

Tipificação da agricultura familiar em municípios com baixo IDH na região oeste do Paraná

Arlindo Fabrício Corrêia¹, Nardel Luiz Soares da Silva², Vladimir de Oliveira³, Wilson João Zonin², Pedro Celso Soares da Silva² e Armin Feiden²

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Agrárias. Rua Pernambuco 1777, Marechal Cândido Rondon, PR, CEP:85960-000.

¹Instituto Água Viva – Toledo, PR.

³ Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias
vocalero@hotmail.com, nardel@unioeste.br, wzonin@yahoo.com.br, v_oliveira@yahoo.com.br,
pcssagro@yahoo.com.br, armin_feiden@yahoo.com.br,

Resumo: Este trabalho busca analisar a agricultura familiar em cinco municípios do oeste paranaense, através de um estudo de caso, classificando os sistemas de produção e verificando os índices de sustentabilidade nas propriedades rurais. O estudo foi realizado nos municípios de Guaraniaçu, Diamante do Oeste, Lindoeste, Ramilândia e Santa Lúcia. Para análise e caracterização foi utilizada uma amostra de 50 propriedades rurais. Conclui-se através do estudo que as propriedades se inserem num padrão de classificação como PSM1 (pequenos agricultores em descapitalização) em 74%, 22% como PSM2 (pequenos agricultores em transição) e 4% sendo PSM3 (pequenos agricultores consolidados).

Palavras-chave: sistemas de produção, pequenos agricultores.

Grading of family farms in municipalities with low IDH in western Paraná.

Abstract: This paper analyzes the family farms in five counties of western Paraná, through a case study, describing the production systems and checking the levels of sustainability in rural properties. The study was conducted in the municipalities of Guaraniaçu, Diamante do Oeste, Lindoeste, Ramilândia and Santa. Lucia. For analysis and characterization was used a sample of 50 farms. We conclude by studying the properties are part of a pattern classification as PSM1 (small farmers decapitalization) in 74%, 22% as PSM2 (small farmers in transition) and 4% being PSM3 (small farmers consolidated).

Key words: production systems, small farmers.

Introdução

A agricultura familiar constitui o segmento de maior importância econômica e social do meio rural, com potencial estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, redistribuição de renda, garantia de soberania alimentar do país e construção do desenvolvimento sustentável.

A chamada agricultura familiar é constituída por pequenos e médios produtores, representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. São cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais 50% no Nordeste. O segmento detém 20% das terras e responde

por 30% da produção global. Em alguns produtos básicos da dieta do brasileiro como feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais chega a ser responsável por 60% da produção (Portugal, 2002). Guanzioli e Cardim (2000) comentam que a agricultura familiar é a principal geradora de postos de trabalhos no meio rural brasileiro.

Abramovay (1992) define a agricultura familiar como sendo aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento.

Este trabalho busca analisar a agricultura familiar em cinco municípios do oeste paranaense, através de um estudo de caso, classificando os sistemas de produção de acordo com o Programa Paraná 12 Meses do governo do Estado e verificando os índices de sustentabilidade nas propriedades rurais.

Materiais e Métodos

Por se tratar de uma metodologia de estudo de caso em si, a forma utilizada neste trabalho foi a da pesquisa-ação (Thiollent, 1994), que é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a solução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de forma cooperativa ou participativa.

Associada a esta, agrega-se a metodologia do Diagnóstico dos Sistemas Agrários, fundamentada no enfoque sistêmico, realizada a campo através de formulário previamente elaborado. Nos modelos quantitativos procura-se realizar inferências, geralmente, com base em amostras. Nas pesquisas qualitativas procura-se fazer análise de profundidade e as inferências têm como referência a própria teoria.

O presente estudo foi realizado a partir de uma parceria entre o Fórum Oeste de Entidades para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, apoiado pela ONG Belga TRIAS, que atua em 14 países, das Américas do Sul e Central, África e Ásia, e mantém o Projeto Trias 2003/07 no Brasil, que está sendo desenvolvido em cinco regiões no sul do País, sendo que quatro destas são no Paraná. Uma delas é na região Oeste, representada pelo Fórum Oeste do Paraná.

O estudo foi realizado de abril a agosto de 2003 nos municípios de Guaraniaçu, Diamante do Oeste, Lindoeste, Ramilândia e Santa Lúcia. Esses municípios foram selecionados a partir da análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Esses municípios apresentam baixo índice, variando de 0,676 a 0,779, onde foram selecionadas comunidades rurais, sendo convidados os agricultores com perfil adequado ao projeto, as

quais, após o trabalho de diagnóstico e tipificação passarão por um processo de capacitação através do Fórum Oeste.

Para análise e caracterização foi utilizada uma amostra de 50 propriedades rurais que se enquadram na classificação dos tipos PSM1, PSM2 e PSM3, relacionando assim com o tamanho da área, diversificação de atividades, receitas e despesas, uso de mão-de-obra e patrimônio. Essa tipificação esta baseada na metodologia do Projeto Paraná 12 Meses (Paraná, 1999) descrita na Tabela 1.

Tabela 01. Sistemas de produção por categorias definidas pela área, capital e mão-de-obra disponível. Projeto Paraná 12 Meses.

Categoria	Área (ha)	Capital (R\$)		Mão-de-obra (%)
		Benfeitorias produtivas	Equipamentos agrícolas	
PSM1	≤ 15	≤ 12.500,00	≤ 9.720,00	≥ 80
PSM2	≤ 30	≤ 29.160,00	≤ 29.160,00	≥ 50
PSM3	≤ 50	≤ 97.200,00	≤ 87.480,00	≥ 50
EF	≥ 50	> 97.200,00	> 87.480,00	≥ 50
ER	≥ 50	> 97.200,00	> 87.480,00	< 50

Fonte: Paraná (1999).

PSM1 - São os Produtores de Simples Mercadorias. Na região são representados pelos pequenos agricultores em descapitalização (Incra/Fao, 2003).

PSM2 - Nesse grupo enquadra-se os pequenos agricultores em transição, que buscam na diversificação a capitalização não atingida apenas com a atividade de grãos e cujo nível pode, em situações favoráveis, permitir alguma acumulação de capital; o que ainda não garante uma estabilidade em longo prazo podendo ocorrer a descapitalização. Neste sentido, tornam-se importantes às atividades que agregam, principalmente uma maior remuneração por unidade de área e/ou por unidade de trabalho, já que, em alguns casos, além da limitação em área outro ponto de estrangulamento da propriedade é a baixa disponibilidade de mão-de-obra.

PSM3 - Nessa categoria enquadram-se os pequenos agricultores consolidados; são aqueles agricultores que conseguiram se capitalizar com a atividade grãos e já diversificam e estruturam os sistemas com atividades como a suinocultura e a produção de leite. Alguns deles podem se transformar nos médios produtores. Nesta categoria, os agricultores já estão estruturados, com maquinários e instalações essenciais à maior eficiência do processo de produção, principalmente do componente animal.

EF - Empresários Familiares. Também chamados de Produtores Patronais (Incra/Fao, 2003), e que na região são representados pelos médios produtores, em que a mão-de-obra familiar corresponde a mais de 50% do total exigido na propriedade.

ER - Empresários Rurais. Também são denominados de Produtores Patronais, porém com mão-de-obra familiar menor de 50% do total exigido na propriedade.

Foram levantados no estudo os seguintes parâmetros :

- caracterização dos agricultores familiares do estudo (distribuição de moradores por sexo, faixa etária, escolaridade dos homens e das mulheres);
- caracterização das propriedades rurais do estudo (tipificação dos produtores familiares, sistemas de produção, tamanho das propriedades, indicadores de renda da propriedade, indicadores econômicos dos sistemas de produção).

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos do estudo foram generalizados explicitando-se uma forma de estudo de caso generalizado, ou estudo de caso múltiplo (Yin, 1989) onde os dados do diagnóstico e tipificação proporcionaram observar os critérios de tomada de decisões dos produtores, e apontar suas particularidades, assim como visualizar as características básicas da amostra.

Caracterização dos agricultores familiares do estudo

A partir dos dados das propriedades do estudo, foram totalizados 231 moradores, o que nos mostra uma média de 4,62 moradores por propriedade agrícola. Observa-se então, na Figura 1, a distribuição por sexo dos moradores.

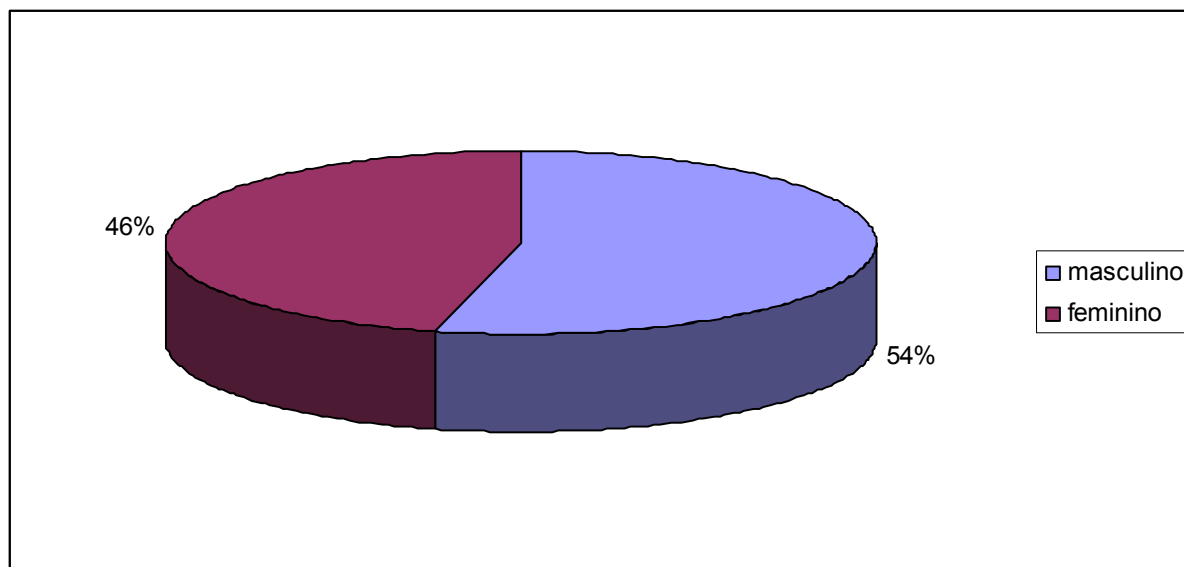


Figura 01. Distribuição dos moradores entre homens e mulheres.

Através dos dados da Figura 1, visualiza-se que a maioria dos moradores é do sexo masculino, cerca de 54% do total, onde as famílias, na maior parte das propriedades, são formadas por elementos, constituindo-se do pai, mãe e um filho.

Quanto à faixa etária das pessoas que residem nas propriedades analisadas, os moradores foram caracterizados onde é visualizado na Figura 2.

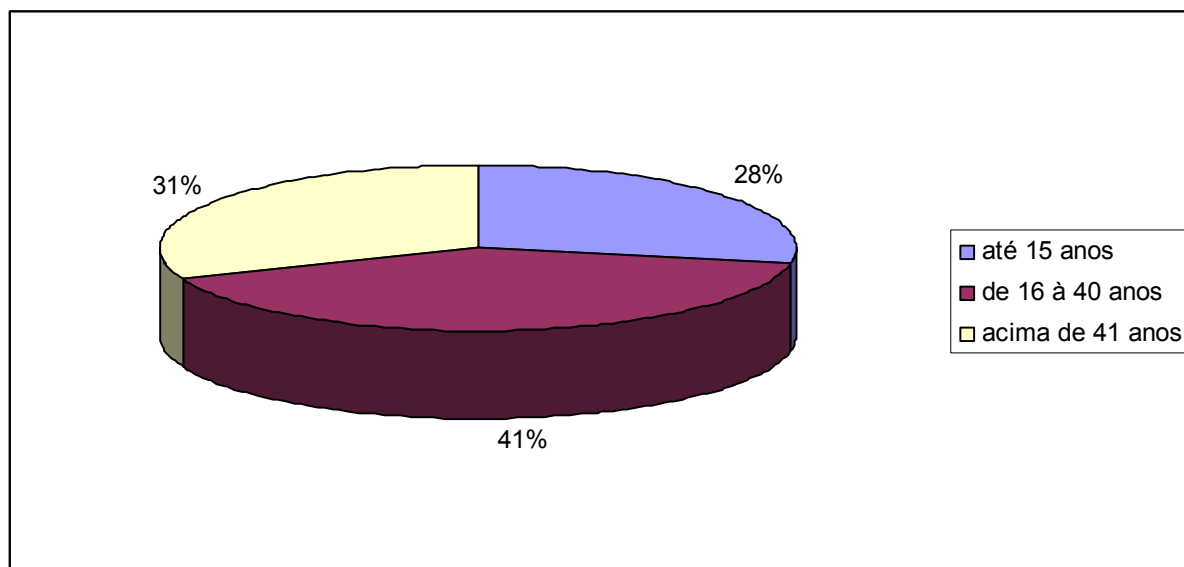


Figura 02. Distribuição dos moradores por faixa etária da agricultura familiar do oeste do Paraná.

Verifica-se então que uma grande parcela dos moradores (41%) estão entre uma faixa de 16 a 40 anos de idade, padronizado assim o potencial de mão-de-obra existentes nas propriedades, mas ainda mostrando em grande proporção, a permanência de idosos nas

propriedades e pessoas de “meia idade”, os quais ainda exercem atividades pertinentes nos sistemas de produção, totalizando assim 31% da amostra, de moradores com faixa etária acima dos 41 anos de idade, e cerca de 28% dos moradores, com idade abaixo dos 15 anos, sendo esses que darão continuidade às atividades de agricultores.

Um dado bastante representativo do estudo são as condições de acesso ao estudo, constatando-se que uma forma de manter os produtores no campo é a dificuldade enfrentada pelos mais idosos, em conciliarem as atividades produtivas com educação, em épocas onde o acesso era mais difícil. Hoje se observa uma grande parcela, e com menor idade, tem acesso ao estudo de forma ampla, e que com o aumento da faixa etária, o nível de escolaridade diminui, sendo visualizado na Figura 3 por homens e Figura 4 pelas mulheres.

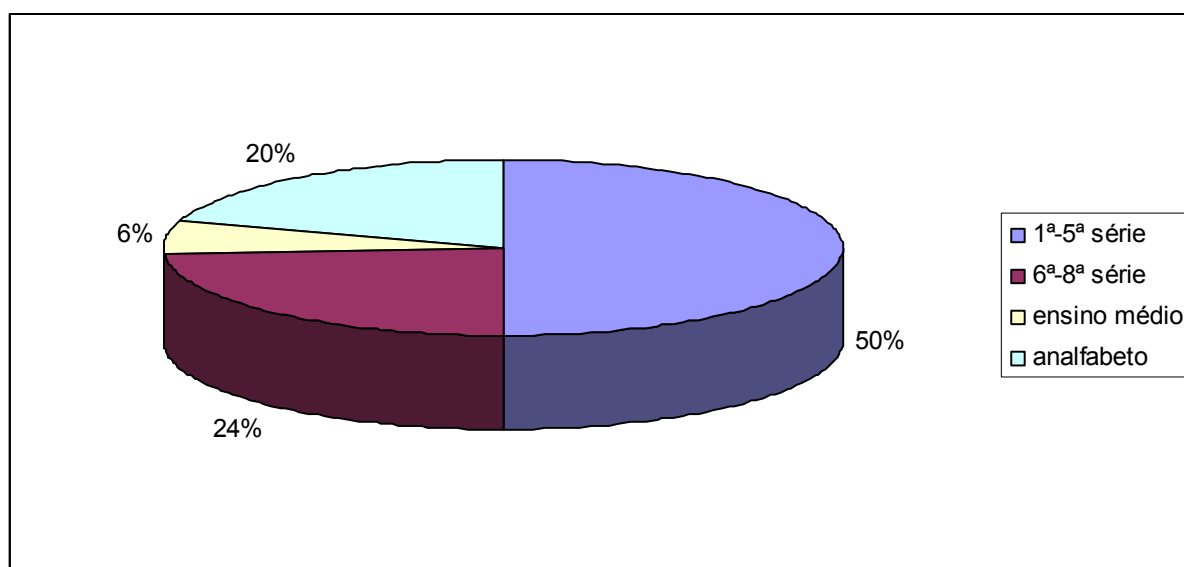


Figura 03. Escolaridade dos homens da agricultura familiar do oeste do Paraná.

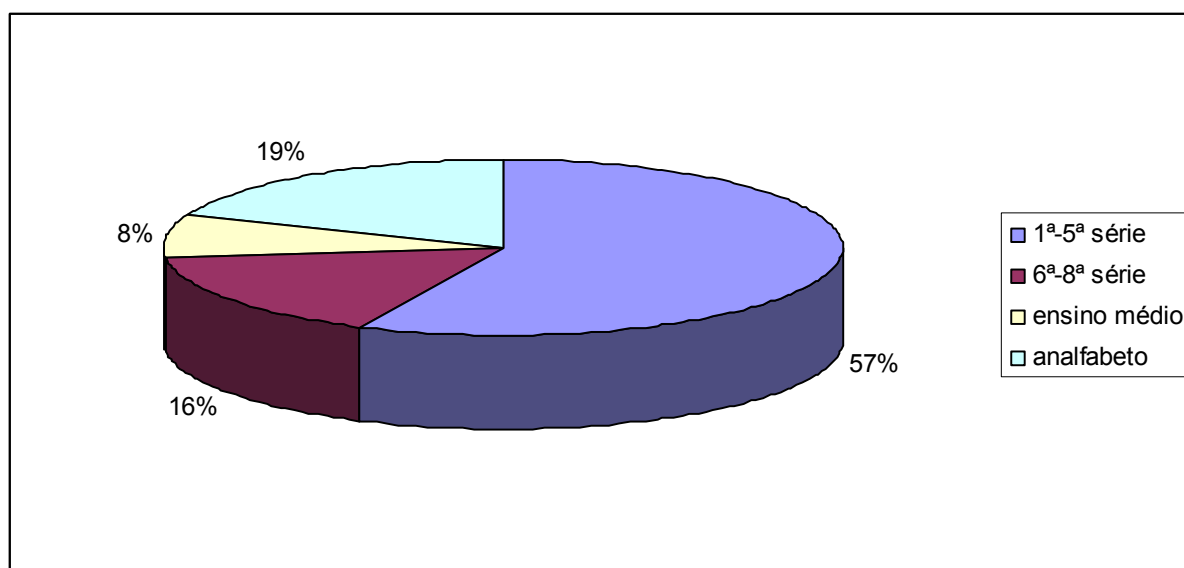


Figura 04. Escolaridade das mulheres da agricultura familiar do oeste do Paraná.

Observa-se, com base nos dados, que a maioria dos moradores tem algum nível de instrução, com 57% das mulheres e 50% dos homens, com escolaridade de ensino fundamental entre 1ª e 5ª séries, sendo que o nível de escolaridade aumenta para os homens até a 8ª série (24% entre 6ª e 8ª séries), e melhora para as mulheres ao nível de ensino médio.

A relação de 20% de analfabetos nos homens e 19% em mulheres é realmente altíssimo, sendo que muitas atividades realizadas no campo são dificultadas pela dificuldade ou plena falta de educação básica, como leitura e escrita, sendo clara a realização de programas específicos de alfabetização de comunidades rurais.

Não foi visualizado nenhum morador com instrução de nível superior, o qual pode ser explicado pelo êxodo rural existente, com o intuito da busca pelo estudo em grandes centros, muitos jovens deixam a propriedade sem seu retorno futuro.

Caracterização das propriedades rurais do estudo

Da amostra de 50 propriedades de agricultores familiares, dentre os municípios de Guaraniaçu (15 propriedades), Diamante do Oeste (15 propriedades), Ramilândia (13 propriedades), Lindoeste (3 propriedades) e Santa Lúcia (4 propriedades), onde pode ser visualizada na Figura 5, que descreve as propriedades como sendo PSM1, PSM2 e PSM3.

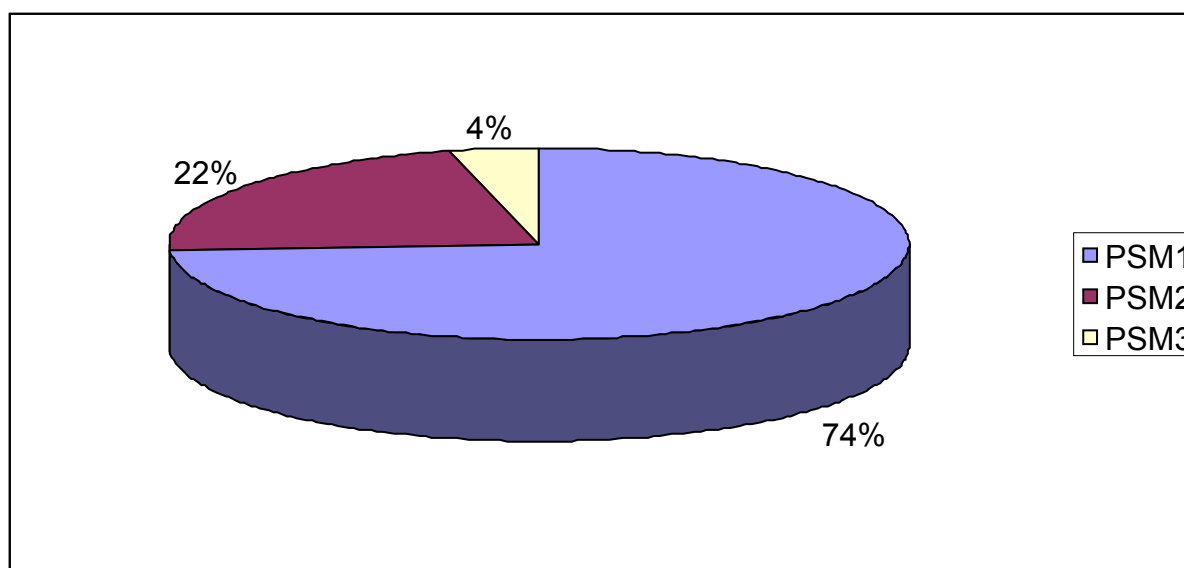


Figura 05. Tipificação dos produtores familiares nos municípios pesquisados da agricultura familiar do oeste do Paraná.

Temos então que a maioria das propriedades (74%) são classificadas como PSM1, com uma área atingindo até 15 ha; 22% enquadram-se na categoria de PSM2; e, cerca de 4%, são classificados como PSM3.

A renda provinda da produção de cada propriedade se constitui na principal forma de analisar a questão sustentável da propriedade, sendo representada pelo seu valor agregado líquido, que permanece com o produtor rural para remunerar o trabalho da família e suprir a necessidade em investimentos e manutenção da propriedade. Dentre esses, a diversificação da propriedade é um fator importante no incremento da renda da propriedade, sendo relacionado ao sistema de produção vigente, e a distribuição e diversificação das atividades, descritas na Figura 6, a classe agrícola a qual se enquadra.

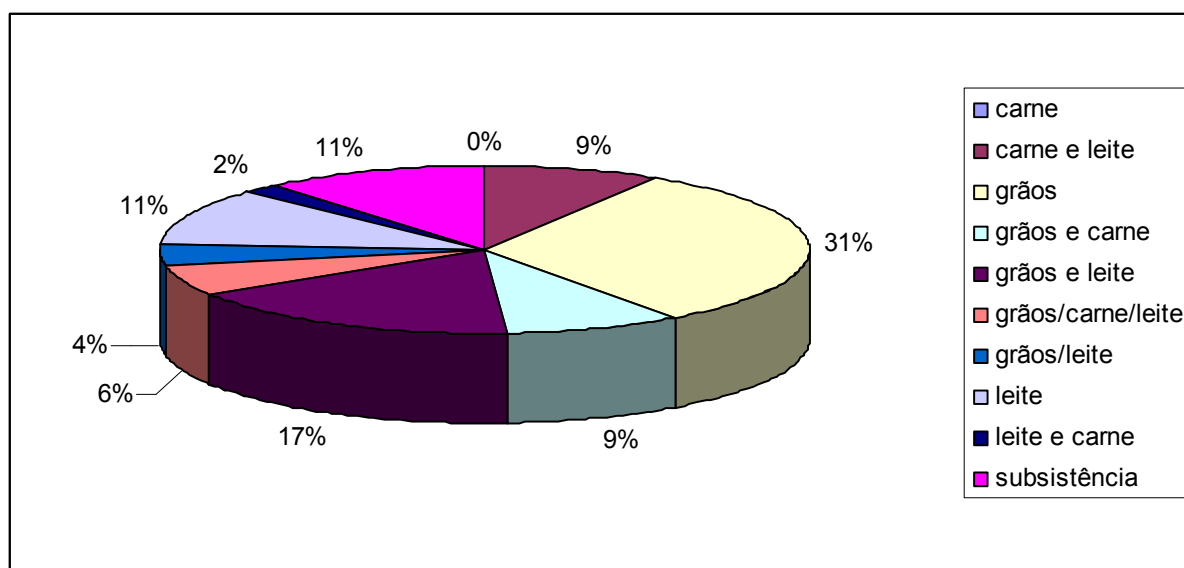


Figura 06. Sistemas de produção da agricultura familiar do oeste do Paraná - enquadramento das propriedades de acordo com suas atividades econômicas.

Na Figura 6 se observa que uma grande parcela da amostra se dedica exclusivamente a uma atividade apenas, como constam as atividades de “carne”, onde a renda se estabelece com a venda de animais provindo do uso das pastagens, estábulos, aviários, pocilgas e cercados; atividades com “grãos”, muito buscado pelos produtores pela facilidade e comodidade de produção, exigindo menor uso de mão-de-obra (aliado ao uso de máquinas e insumos), a qual se torna ineficiente pelo alto custo; e a atividade de “leite”, muito apreciada pelos pequenos produtores.

O tamanho das propriedades é fator limitante no fator econômico, sendo que as propriedades que tem as menores áreas são também as que necessitam de maior fonte externa de renda, conforme a Figura 7 pode-se visualizar a disponibilidade de área para as famílias e podendo ser comparada com a Figura 8 que mostra a renda líquida das propriedades.

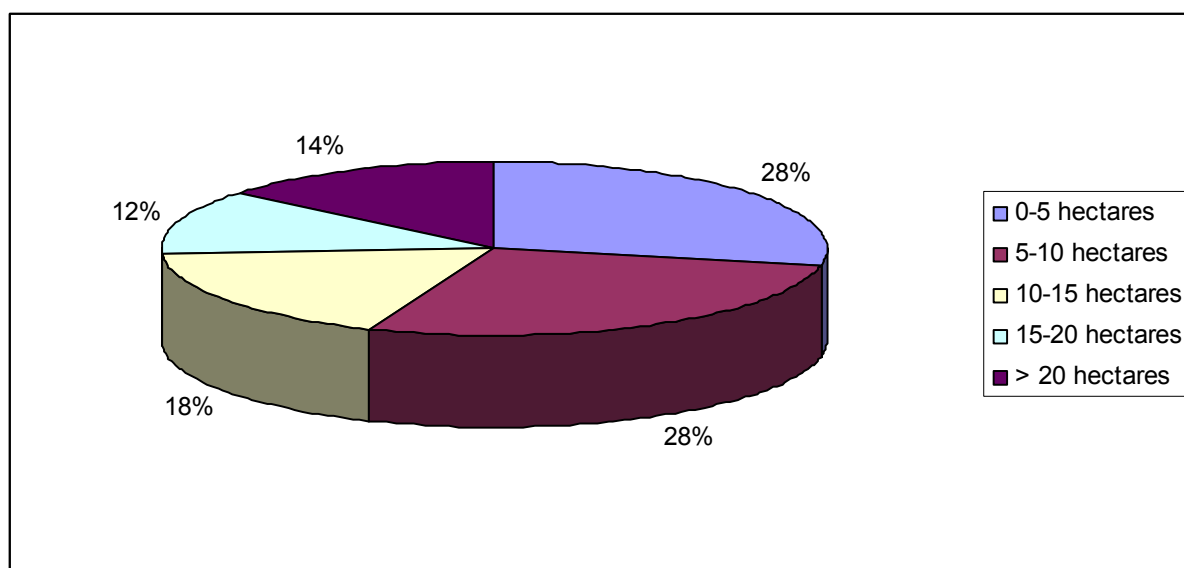


Figura 07. Tamanho das propriedades da agricultura familiar do oeste do Paraná.

Em relação a tamanho das propriedades rurais estudadas, verifica-se através da Figura 7 que a maioria das famílias moram em áreas de até 10 hectares, totalizando 56% do total da amostra.

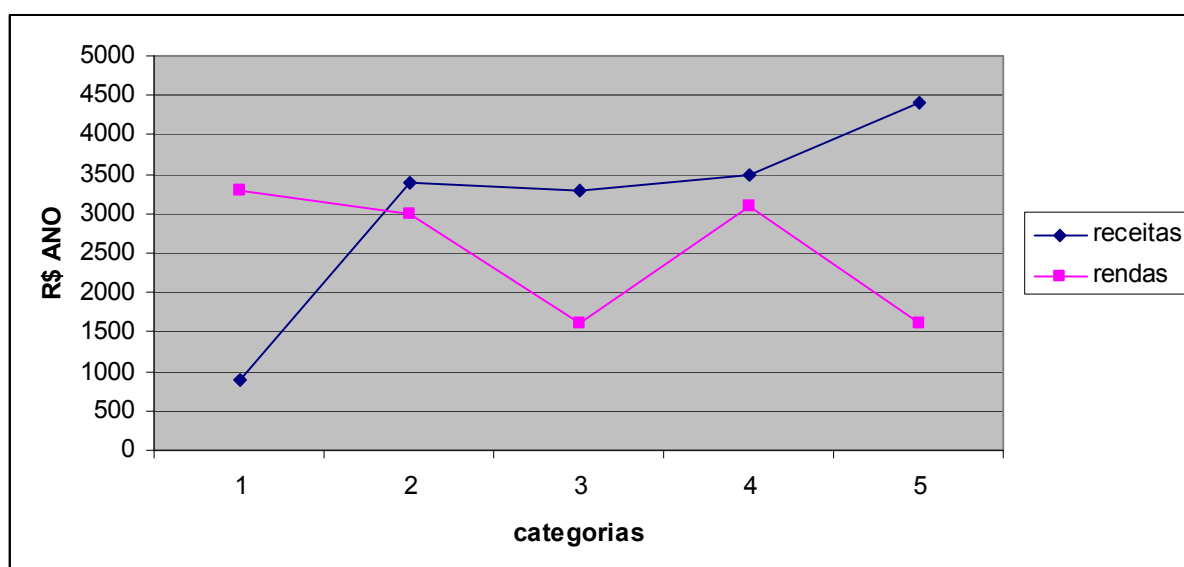


Figura 08. Indicadores de renda das propriedades da agricultura familiar do oeste do Paraná.

*1=0-5ha; 2=5-10ha; 3=10-15ha; 4=15-20ha e 5= > 20 ha.

Categorias

De acordo com a Figura 8, pode-se visualizar que as propriedades com até 5 hectares, dependem da renda externa, principalmente pela venda da mão-de-obra e pelo recebimento de

aposentadorias, sendo que, sem isso, ficaria impraticável a permanência no local, mostrando-se como moradias para subsistência e práticas de monocultivo.

Pela Tabela 2 podemos verificar a distribuição do uso das propriedades, comparando com a área.

Tabela 2. Indicadores econômicos dos sistemas de produção analisados, em valores médios.

Classe (PR 12 Meses)	Diversificação	Rendas (externas)	Receitas (R\$)	MO (eqH)	Gastos produção	Usos de insumos	Máquina (R\$)	Animais (R\$)	Benefícios	Área média das propriedades
PSM1	1,00	3234,29	835,54	2,87	48,14	631,12	565,64	2344,82	754,64	0-5 ha =2,90
PSM1	1,93	3042,29	3350,72	3,04	278,50	1454,06	1294,71	5508,86	3397,21	5-10 há = 7,63
PSM1	2,56	1640,00	3205,64	3,31	233,33	1505,13	2022,78	6947,22	7988,89	10-15 há=12,17
PSM2	2,17	3103,25	3487,63	2,88	614,17	1231,05	1328,67	6740,00	4558,33	15-20 ha=17,08
PSM2 /3	1,86	1634,29	4278,14	2,70	372,57	1212,23	2776,43	11568,57	2171,43	>20 ha=27,87

Através da Tabela 2, observa-se que dentro da classe PSM1, ocorrem características distintas, sendo que os que se encontram em melhores condições financeiras também se detém de uma área maior para suas atividades (10 a 15 hectares), produzindo mercadorias para seu sustento e dependendo menos de atividades externas, dedicando-se mais à propriedade, onde visualizam-se os maiores níveis de diversidade de atividades, fator fundamental para a melhoria da renda nas propriedades.

Para os agricultores da classe PSM1, com área de até 5 hectares, a situação pertinente é de total insustentabilidade, sendo assim, dependentes de atividades ou rendas externas a propriedade, como é o caso da mão-de-obra e o recebimento de aposentadorias, tornando-se uma agricultura restrita de subsistência. Isso se deve principalmente pela falta de diversificação das atividades, aliado a falta de assistência técnica adequada e uso da propriedade de forma inadequada à realidade em que está inserido.

Em propriedades inseridas num padrão de PSM2, com área de 15 a 20 hectares, tem-se um aumento na renda, mas com elevado uso de insumos, que encarecem a produção, juntamente com a diminuição da mão-de-obra existente e uma diversificação de 2,17 atividades em média.

Em áreas maiores de 20 hectares, tem-se então a inserção em duas classes, PSM2 e PSM3, com características parecidas, mostram-se em um processo rumo a estabilização da monocultura, a utilização de insumos e mão-de-obra externa, mas uma menor dependência em rendimentos externos, mesmo com o aumento do custo de produção.

Torna-se evidente a necessidade assistencial a estes agricultores, integrantes de uma realidade distinta da maioria dos agricultores paranaenses. A falta de informações, assistência, desconhecimento técnico aliado a descapitalização, são comumente observados nesse estudo entre as 50 famílias. Soma-se a isso, o total desconhecimento produtivo e de produtividade por parte dos produtores, não há qualquer tipo de controle produtivo, planejamento e/ou manejo agropecuário.

Apresenta-se um quadro de carência técnica; não há qualquer tipo de assistência técnica contínua e eficiente. O desconhecimento técnico reflete em práticas como análise de solo, jamais feitas em algumas regiões. Os equipamentos de trabalho mostram-se em estado precário, falta máquinas, implementos, benfeitorias, infra-estrutura produtiva; não se conhece tecnologia e seus avanços.

A capacitação dos agricultores vem sendo priorizada no projeto em geral (TRIAS), o que se mostra ineficiente no estudo, mesmo pelo método de educação convencional, que não supre a necessidade das propriedades, assim sendo, a inclusão social vem sendo trabalhada inicialmente como exercício de cidadania e acesso às informações relevantes para que os agricultores familiares possam romper com a dependência tecnológica do modelo oficial. Para Silva (1998) não haverá desenvolvimento, a menos que se forme e capacite as famílias rurais.

Conclusões

Conclui-se através do estudo que as propriedades se inserem num padrão de classificação como PSM1 em 74%, 22% como PSM2 e 4% sendo PSM3.

A caracterização da agricultura familiar tem na diversificação de atividades um impulso ao desenvolvimento econômico das propriedades, sendo que o objetivo visado pelos agricultores familiares é a garantia de sua permanência no campo, buscada através da rentabilidade. Outra característica observada é o total abandono e desinteresse por parte de políticas públicas, que acabam isolando muitos agricultores e deixando-os a mercê do pacote tecnológico agrícola, de alto custo e pouco retorno aos mesmos.

Foi possível observar os fatores que afetam os agricultores familiares mais descapitalizados na região oeste paranaense, bem como, das ações que podem ser realizadas para supera-los. Confirmando a necessidade de mudança do modelo de produção e comercialização vigente, pois no modelo atual da dependência ao pacote tecnológico, os agricultores encontram-se cada dia mais excluídos.

Porém, mostram-se como algumas saídas: o associativismo, a comercialização direta e em feiras, a produção orgânica, a pluriatividade (diversificação das atividades), o uso de

produtos naturais na agropecuária, a preservação da variabilidade genética e da biodiversidade, a articulação e integração das políticas públicas, como aspectos estratégicos para a inclusão social da agricultura familiar, em busca do desenvolvimento sustentável, economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justo.

Referências

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Estudos rurais. São Paulo/Rio de Janeiro/Campinas: Hucitec/ANPOCS/Editora da Unicamp, 1992. 275p.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S.E. C.S. **Novo retrato da agricultura familiar - o Brasil redescoberto**. Projeto de cooperação técnica INCRA/FAO, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, 2000, 74.p.

INCRA/FAO. **Projeto de cooperação técnica**. Brasília – DF. INCRA, 2003. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao>. Acesso em 01 de set. 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. **Manual Operativo do Projeto Paraná 12 Meses**. Curitiba, 1999. 241p.

PORTUGAL, A. D. **O desafio da agricultura familiar brasileira**. EMBRAPA/CNPTIA, 2002. Disponível em: <http://gipaf.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em 01 set. 2003.

SILVA, N. L. S. **Metodologia para determinação de índices de sustentabilidade de unidades de produção agropecuária do Oeste Catarinense**. Florianópolis, 1998. Dissertação de Mestrado – Curso de Pós-graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina. 96p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2ª edição. PA: Bookman, 2001. Orig. Sage Publications Inc., USA, 1989.

Recebido em: 15/08/2010

Aceito para publicação em: 20/09/2010